

CURSO DE PÓS-LICENCIATURA E ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO

Escola Superior de Enfermagem do Porto

ENCONTRAR UM NOVO SENTIDO DA VIDA  
UM ESTUDO EXPLICATIVO

DA ADAPTAÇÃO APÓS LESÃO MEDULAR

Teresa Amaral - ICS-UCP  
(Novembro 2007)

1

***” A lesão medular implica sentimentos de perda em todas as esferas da vida da pessoa e alterações do esquema corporal, emocional e espiritual”.***

Carvalho (2002: 22)

Teresa Amaral - ICS-UCP

2

***“(...) a paraplegia divide o homem. Tudo fica pela metade. O homem-espírito é o mesmo. O homem-vontade é o mesmo. O homem-amor é o mesmo. Mas ele não move o homem-pernas (...). Embora juntos, estão separados”.***

Pecci (1980: 39)

Teresa Amaral - ICS-UCP

3

O programa de reabilitação influencia o *coping* dos participantes, podendo mobilizar os sujeitos a procurarem estratégias que viabilizem uma melhor adaptação à situação de Lesão Medular.

Pereira e Araújo (2005)

Teresa Amaral - ICS-UCP

4

***“A reabilitação constitui um processo continuado e global, (...)ajudando o indivíduo e a família a fazer frente à experiência de doença ou diminuição, e a dar-lhes um sentido”.***

Ruiz e Olivas (1997: 28)

Teresa Amaral - ICS-UCP

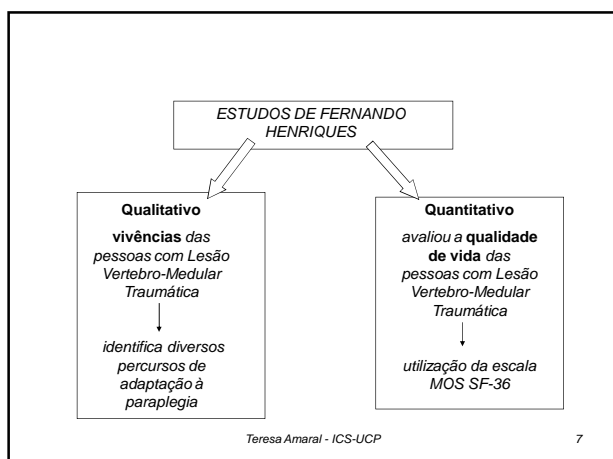
5

O prestador de cuidados tem por missão ajudar as pessoas a criarem uma maneira de viver com sentido para elas e compatível com a sua situação, independentemente da sua condição física ou da natureza da sua afecção.

Hesbeen (2001)

Teresa Amaral - ICS-UCP

6

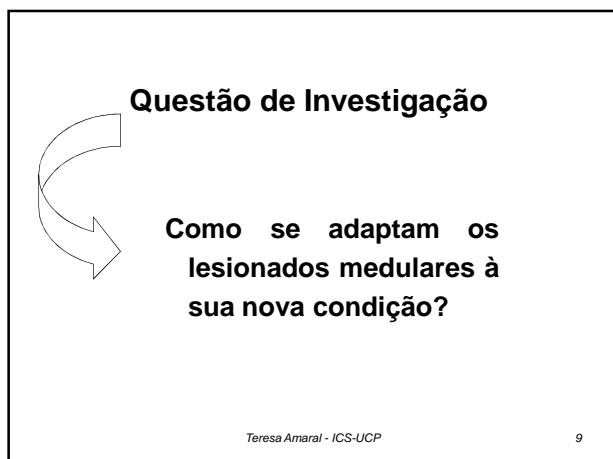


Porque será que, após uma lesão medular, as pessoas reagem à sua nova condição de forma tão diferente?

- Que sentimentos experimentam?
- Que dificuldades encontram no seu percurso de adaptação?
- Que necessidades de suporte têm?
- Que mecanismos e estratégias facilitam a adaptação?

Teresa Amaral - ICS-UCP

8



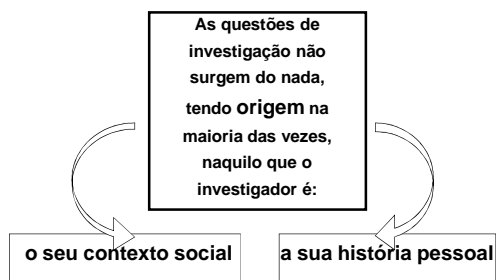
## Finalidades do estudo

- Explorar e descrever o fenómeno de adaptação após uma lesão medular.
- Identificar e explicar as estratégias de adaptação após este tipo de lesão.
- Reflectir sobre as intervenções de enfermagem que tomem por foco as estratégias de adaptação utilizadas.

Teresa Amaral - ICS-UCP

10

## Origem



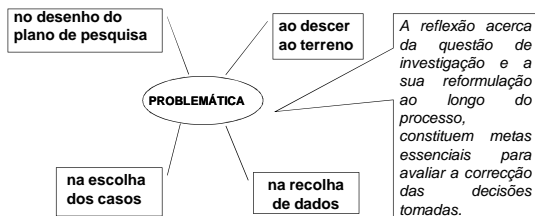
## A Problemática

O modo de formular as questões de investigação é um passo nuclear e determinante essencial do sucesso na investigação,

Teresa Amaral - ICS-UCP

12

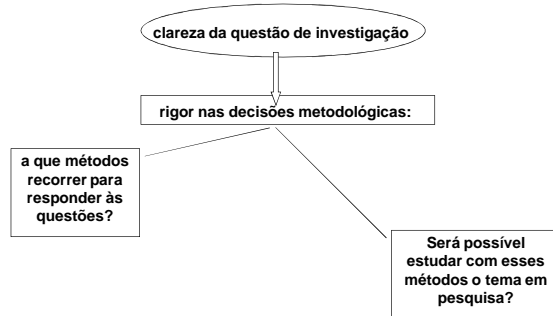
## A Problemática



Teresa Amaral - ICS-UCP

13

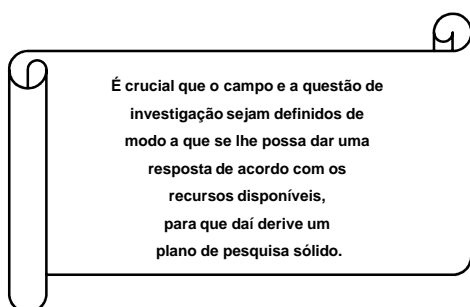
## A Problemática



Teresa Amaral - ICS-UCP

14

## Delimitação do problema



Teresa Amaral - ICS-UCP

15

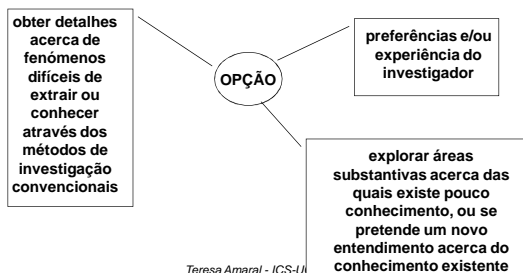
## Estudo Qualitativo

Pretendeu-se obter detalhes acerca de sentimentos, processos de pensamento e emoções relacionados com o fenómeno da adaptação, que reflectissem de uma forma tão exaustiva quanto possível, as diferentes perspectivas dos sujeitos que as viveram.

Teresa Amaral - ICS-UCP

16

## Investigação Qualitativa – Eleição do método



Teresa Amaral - ICS-UCP

## Grounded Theory



Explicar do ponto de vista teórico o fenómeno da adaptação após lesão medular

Teresa Amaral - ICS-UCP

18

## Grounded Theory

*“modo de investigação de campo em que se pretende analisar de modo profundo as práticas, os comportamentos, as crenças e as atitudes dos indivíduos ou grupos, tais como normalmente funcionam na vida real, explorando a riqueza e diversidade da experiência humana.”*

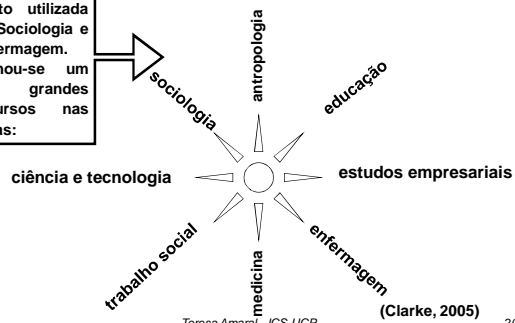
Streubert e Carpenter (1999)

Teresa Amaral - ICS-UCP

19

## Grounded Theory

Originariamente muito utilizada na Sociologia e Enfermagem. Tornou-se um dos grandes recursos nas áreas:

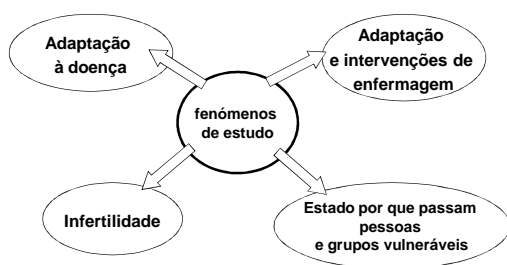


Teresa Amaral - ICS-UCP

(Clarke, 2005)

20

## Grounded Theory - Enfermagem

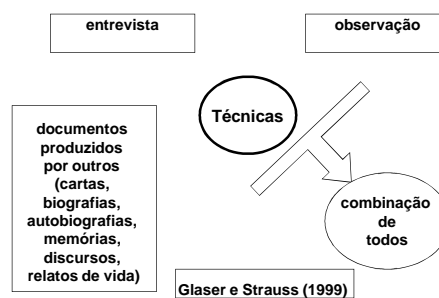


Benoliel (1996)

Teresa Amaral - ICS-UCP

21

## Colheita de dados



Glaser e Strauss (1999)

22

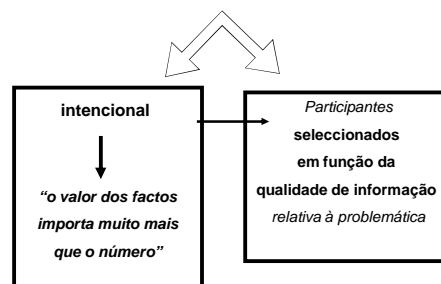
## Colheita de Dados

... procurou-se seleccionar os melhores informantes com as técnicas mais adequadas.

Teresa Amaral - ICS-UCP

23

## Amostra



Teresa Amaral - ICS-UCP

24

## Colheita de Dados

### Amostra teórica

População de indivíduos  
com um percurso de adaptação  
à lesão medular

Teresa Amaral - ICS-UCP

25

## Colheita de Dados

### Novos informantes com diferentes:

- idades
- níveis de lesão
- situações socioprofissionais  
(estado civil, grau de escolaridade,  
profissão e agregado familiar)

Teresa Amaral - ICS-UCP

26

## Saturação Teórica

*“quando não foram  
encontrados dados adicionais  
pelo que o investigador  
pode desenvolver as  
propriedades da categoria”*

Glaser e Strauss (1999)

Teresa Amaral - ICS-UCP

27

## Caracterização da amostra

Entrevistado	Idade	Sexo	Estado civil	Grau de escolaridade	Profissão	Agregado familiar	Situação habitacional	Nível de lesão	Tempo de lesão (anos)
E1	35	F	Viúva	Bacharelato	Engenheira informática	5	Casa própria	D11/D12	2
E2	40	F	Viúva	12º ano	Empresária	3	Casa própria	D6/D7	2
E3	32	M	Casado	6º ano	Pensionista	3	Casa própria em construção	D3/D4	10
E4	44	F	Divorciada	Licenciatura (mestrando)	Nutricionista	1	Casa própria	C5/C6	18
E5	29	M	Solteiro	Licenciatura	Empresário	4	Casa dos pais	D7/D8	10
E6	37	M	União de facto	12º ano	Pensionista	4	Casa própria	C5	8
E7	27	M	Solteiro	Licenciatura (mestrando)	Microbiologista	4	Casa da mãe	C5/C6	7
E8	39	F	Divorciada	Bacharelato	Professora 1º ciclo	2	Casa alugada	D3/D4	10
E9	27	F	Solteira	Licenciatura	Psicóloga	2	Casa própria	D5/D6	11

Teresa Amaral - ICS-UCP

28

## ENTREVISTA SEMI-DIRIGIDA: ROTEIRO

- Como percebeu a situação após o acidente? Que sentimentos viveu?
- Que suporte teve?
- Como tomou consciência dos recursos disponíveis?
- Como se organizou? Que recursos utilizou?
- Houve algum enfermeiro que o tenha ajudado neste percurso? De que forma?
- Como gostaria de ter sido ajudado pelos enfermeiros?
- O que significa para si adaptação à sua nova realidade?

Teresa Amaral - ICS-UCP

29

## Análise dos dados

### O procedimento básico é a CODIFICAÇÃO

é “o processo de análise em que os dados são fracturados, conceitualizados e integrados para originar teoria”.

Strauss e Corbin, (1998:3)

#### Três tipos básicos de codificação:

- Aberta
- Axial
- Selectiva

Teresa Amaral - ICS-UCP

30

## Análise dos Dados

### Codificação aberta:

- Análise dos dados linha a linha
- Atribuição de códigos a cada frase ou incidente nas margens das transcrições.

Teresa Amaral - ICS-UCP

31

## Análise dos Dados

### Codificação axial:

- agrupamento dos conceitos em categorias
- gerar as propriedades das categorias a partir da comparação constante
- processo em que se relacionam as categorias com as suas subcategorias.

Teresa Amaral - ICS-UCP

32

## Análise dos Dados

### Codificação selectiva:

- Postas de lado categorias e propriedades irrelevantes
- Apenas são codificados aspectos que pertençam à categoria central e às categorias a ela associadas de forma significativa.

Teresa Amaral - ICS-UCP

33

## Análise dos Dados

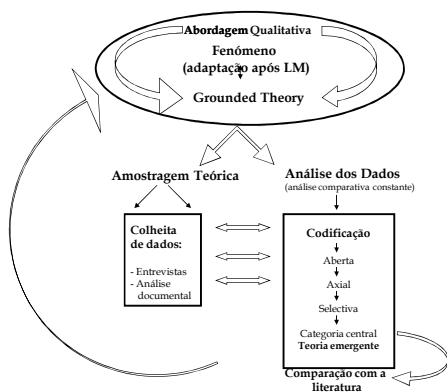
- ❑ colocação de questões,
- ❑ comparação constante,
- ❑ escrever o enredo,
- ❑ diagramas e memorandos,

emergência da categoria central



Teresa Amaral - ICS-UCP

34



Teresa Amaral - ICS-UCP

35

## Fenómeno da adaptação: categorias

- *resposta emocional*
- *dificuldades*
- *suporte*
- *consciência da situação*
- *organização dos recursos*
- *adaptação*
- *encontrar um novo sentido da vida (tema central)*

Teresa Amaral - ICS-UCP

36

## Resposta Emocional

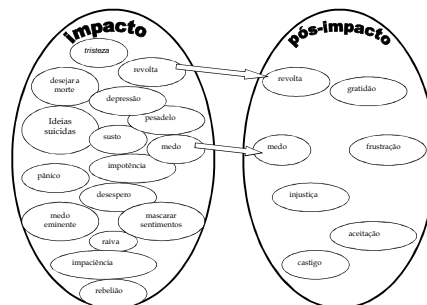
A lesão medular na circunstância de vida do indivíduo implica uma resposta emocional por parte do indivíduo que a sofre, que é indicadora da forma como este está a avaliar a nova circunstância:

- “Há um sentimento de impotência, de não poder fazer nada para alterar a situação, de estar preso a uma cama e de não poder fazer nada” (E 7)
- “...medo, acima de tudo medo: “será que vou aguentar? Como é que vai ser com a família? Vou para um hospital? Como é que vou fazer? Como é que eu como? Como é que me lavo? Como vou urinar? Como? Como?” (E 6)

Teresa Amaral - ICS-UCP

37

## Resposta emocional



Teresa Amaral - ICS-UCP

38

## Resposta Emocional

Na fase pós-impacto, chegam mesmo a emergir emoções positivas, como a gratidão, expressa nomeadamente pela oportunidade de dar um novo sentido à vida com a nova condição e ainda a aceitação:

- “As pessoas não sabem o que é bom, eu ir à casa de banho e agradecer todos os dias. Eu, todos os dias agradeço (...), porque só agora que não temos é que damos valor às coisas do dia a dia que são vitais”. (E 2)
- “Então vejo-me com mais facilidade em cadeira de rodas do que a andar. Porque eu sinto-me bem de pé, vejo as coisas de uma outra forma, também me alivia as costas, estica-me as pernas, os músculos, mas para andar acho que não daria muito jeito, acho que a cadeira de rodas vale mais” (E 9).

Teresa Amaral - ICS-UCP

39

## Dificuldades

- “...era o sentir-me incapaz de fazer as coisas, sei lá, o sentar-me pela primeira vez, o estar sentada, o lavar os dentes, pentear-me, apanhar o que deixava cair, a eliminação...” (E 1);
- “...um sítio onde um dia fomos reis, onde eu construí, onde eu pendurei quadros, onde eu coloquei móveis, para onde levei coisas e agora sou levado” (E 6);
- “É essa questão da independência, é eu querer fazer as coisas e ter de estar à espera de ...É a questão da autonomia, todas aquelas questões da vida social, de sair para estar com os amigos” (E 7).

Teresa Amaral - ICS-UCP

40

## Relação entre as categorias Dificuldades/Suporte

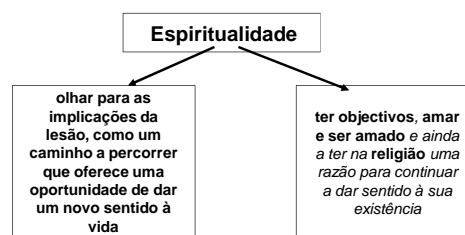


Teresa Amaral - ICS-UCP

41

## Suporte

Dificuldades → suporte



Teresa Amaral - ICS-UCP

42

## Suporte Espiritual

- “No meu caso, o que foi mais decisivo para a minha adaptação, foram desde logo os meus filhos que precisam de mim ...” (E 1);
- “ (...) o balanço do meu irmão, a leveza de Elsa, o aconchego dos meus pais, tudo isso e só isso, tão natural, tornava-me um ser equilibrado, alimentado pelas doações de amor e carinho daquelas pessoas tão minhas. Como isso faz andar (...)” (Pecci);
- “ ...a certa altura eu pensei assim: 'Isto aconteceu por uma razão especial de certeza, eu é que ainda não a consegui encontrar! Tudo na vida tem de ter uma justificação'. Eu espiritualmente agarrei-me a isso” (E 8).

Teresa Amaral - ICS-UCP

43

## Características individuais

- “Eu proponho-me em cada ponto fraco continuar a insistir. Incrédulo por instantes, mesmo assim eu acredito ser dominador de mim mesmo. E julgo-me forte no prosseguimento: da luta, da lida, do lento fluir dos dias. Considero as limitações e proponho-me a amenizá-las. Analiso as condições e decido transformá-las”. Pecci (1980: 61)
- “...é que não depende só dos outros, do exterior, depende muito de nós próprios” (E 9)

Teresa Amaral - ICS-UCP

44

## Consciência da situação – Como?

### Questões

- “...nunca quis que me escondessem nada. Quis sempre que fossem directos comigo e comecei a querer saber que oportunidade é que eu tinha. (E 5)

### Informação

- “...até que comecei a tomar consciência do que se estava a passar e se calhar aquilo que terá vindo depois no futuro a ajudar-me a assimilar e a aceitar, foi a primeira conversa que eu tive com o médico, que me esclareceu tudo, preto no branco, o que se estava a passar” (E 6)

### Fins-de-semana

- “... o facto de vir ao fim de semana gradualmente, foi-me preparando para a minha vida futura” (E 2)

### Troca de Experiências

- “...foi a partir do momento em que comecei a conhecer pessoas que já tinham mais anos de lesão e que tinham uma vida independente e que eu comecei a ver: ‘alto aí que isto afinal pode ter algo de novo, pode chegar a uma altura em que já não vou precisar da minha mãe, ou da minha irmã ou do meu pai para fazer as coisas. Posso conseguir vir a viver sozinha e estar a vontade’ (E 9)

## Consciência da situação – O quê?

### Maior autonomia

- “...o meu irmão antes de ir trabalhar, punha-me na casa de banho e ficava à espera. Aí comecei a ver que não fazia nada e ainda lhe dava trabalho e então disse: “não, tenho que começar a desenrascar-me sozinho”. Prontos e então comecei” (E 3)

### Incapacidades e capacidades remanescentes

- “...estava a completar os seis meses de lesão e deu para perceber que o meu futuro iria ser tetraplégico, e então sim, queria estabilizar o mais possível o meu corpo” (E 6)

### Dificuldades

- “...à medida que vou envelhecendo, fico apreensivo quanto ao que me vai acontecer em termos de acompanhamento, com quem é que estarei mais tarde, se será com a família que estou agora, se será com outras pessoas”. Amaral (2004:8)

Teresa Amaral - ICS-UCP

46

## Organização dos Recursos

### SOCIAL

- “Viver sozinha nem pensar. Eu tenho uma senhora que vive 24 horas comigo”

### PROFISSIONAL

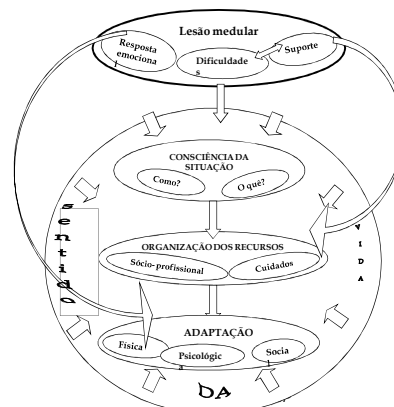
- “surgiu uma possibilidade de trabalhar em computadores e acabei por aceitar. Era importante tomar-me activo profissionalmente (...). Ao fim de cinco anos acabou por surgir esta possibilidade de ir trabalhar para o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto e (...) adoro o que faço...” Amaral (2004:7)

### CUIDADOS

- “Por exemplo pratico natação, vou voltar agora a fazer uma fisioterapia (...). Tenho cuidado com a alimentação para não engordar e principalmente para não ganhar barriga” (E 5)

Teresa Amaral - ICS-UCP

47



48



### ESPIRITUALIDADE- ENCONTRO COM UM NOVO SENTIDO DA VIDA

- capacidade da pessoa que se vê confrontada com uma lesão medular, em redimensionar a sua existência buscando um novo significado para a vida e encontrando-o.
- Esta dimensão espiritual revelou ser o motor da pessoa se dispor a gerir as consequências da sua lesão:
  - mantendo objectivos na vida para cumprir,
  - mantendo a esperança que deu abertura à possibilidade de acção no futuro,
  - valorizando a vida e as coisas como uma regalia oferecida pela nova condição,
  - tornando-se mais humano e mais solidário.

Teresa Amaral - ICS-UCP

49

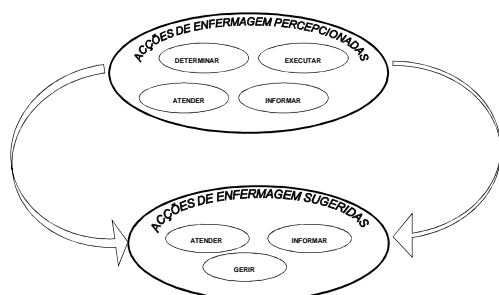
### Encontrar um novo sentido da vida

- “quando nós ficamos numa cadeira de rodas, (...) sentimo-nos inúteis e é importante voltarmos a sentir-nos úteis (...) com a actividade e com os objectivos, senão não nos conseguimos libertar...” (E 1)
- “...há sempre aquela expectativa de eu conseguir recuperar melhor, algo mais do que aquilo que já consigo ... e sei que conseguirei” (E 2)
- “ (...) o que se pensa que se perdeu pode ter sido apenas emprestado à vida. Talvez um dia ela nos devolva o que nos levou – e um pouco mais até”. Pecci (1980: 76)

Teresa Amaral - ICS-UCP

50

### Acções de Enfermagem percepcionadas e sugeridas



Teresa Amaral - ICS-UCP

51

### RESPOSTA EMOCIONAL - ACÇÕES DE ENFERMAGEM

O reconhecimento das emoções vivenciadas na fase de impacto com a lesão e a sua necessidade de suporte emocional, demonstraram ser cruciais na ajuda a enfrentar esta crise através da aceitação do seu actual estado de saúde.

#### DETERMINAR

- “...se vissem que uma pessoa às vezes estava a ir um bocado mais abaixo, perguntavam logo: ‘então o que é que se passa?’” (E 3)

#### ATENDER

- “...e há enfermeiros (...) que são capazes de se sentar e de estar connosco, de ver se está tudo bem ou assim. E eu gostava” (E 1);
- “Eu via todos os outros a apoiarem-me, não era a apaparearem-me mas havia aquele carinho, aquele sorriso, aquela palavra amiga, aquele conforto” (E 2).

Teresa Amaral - ICS-UCP

52

### CONSCIÊNCIA DA SITUAÇÃO - ACÇÕES DE ENFERMAGEM

A consciência da situação, é particularmente influenciada pelas questões colocadas e pela informação realista que é facultada pelos profissionais de saúde, ressaltando dos dados, que a mesma foi dada de forma sistematizada e sob a forma de ensino relativamente a temas relacionados com a saúde, mas também através de uma orientação antecipada e de uma explicação que tornou mais compreensíveis e claros alguns assuntos futuros.

#### INFORMAR

“...dar alternativas à situação em que a pessoa está. Tentar explicar que vão ter que haver modificações, mas explicando essas mudanças e aquilo que depois se poderá contornar para alterar uma fase que é má para uma fase que não é boa ...” (E 5)

#### INFORMAÇÃO DEFICIENTE

“...houve depois de novo um voltar atrás, que foi na altura da alta. E mais uma vez não houve preparação para a alta...” (E 7).

Teresa Amaral - ICS-UCP

53

### ORGANIZAÇÃO DOS RECURSOS ACÇÕES DE ENFERMAGEM

#### Gerir

“...eu penso que esse tipo de coisas [os ensinos] deviam ser planeadas” (E 7)

“ (...) se conseguirem trazer alguém que esteja na mesma situação, e com uma vida independente ainda seria melhor” (E 9)

Teresa Amaral - ICS-UCP

54

## ADAPTAÇÃO - ACÇÕES DE ENFERMAGEM

A adaptação é particularmente influenciada pelo encontro com um novo sentido da vida, sendo sugerido a partir dos dados o atender sob a forma de encorajamento através da transmissão de confiança e de esperança:

### ATENDER

*“...foram pessoas positivas que me deram sempre força” (E 5);*

*“...outra coisa que a equipa de enfermagem também promoveu, foi o convívio, a conversa e saídas do hospital. O não ter medo de sair” (E 7).*

Teresa Amaral - ICS-UCP

55

## Angústia espiritual

- “(...) incapacidade de *experienciar e integrar um sentido e propósito na vida*”.

### Estados Subjectivos:

- *Desesperança*
- *Impotência*

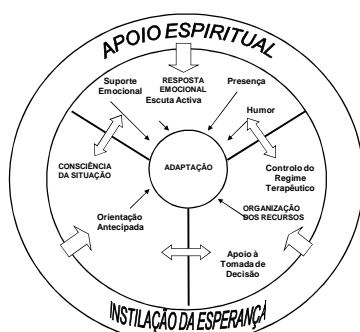
### Resultados de Enfermagem:

- *Bem-estar Espiritual*
- *Esperança*

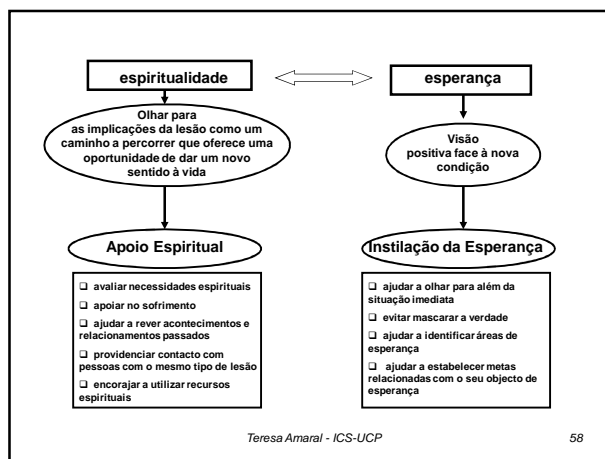
Teresa Amaral - ICS-UCP

56

## Intervenções de Enfermagem sugeridas



57



Teresa Amaral - ICS-UCP

58

***“A liberdade espiritual do ser humano, a qual não se lhe pode tirar, permite-lhe até ao último suspiro, configurar a sua vida de modo a ter sentido. Pois não somente uma vida activa tem sentido (...).”***

*In Viktor Frankl (2005:67)*